
O DISCURSO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA SOBRE A INTEGRAÇÃO DO ENSINO MÉDIO: MUDANÇAS OU PERMANÊNCIAS

ROBERTO, Joceli Pereira¹; MARQUES, Welisson²;

RESUMO: O presente trabalho é uma pesquisa em andamento, que se fundamenta na Análise do Discurso francesa e se propõe analisar, entre outros aspectos, as concepções de integração que permeiam os discursos do sujeito-professor de Geografia, a partir de sua experiência como docente. O objetivo é verificar se a dualidade histórica, que acompanhou por muito tempo a realidade brasileira, que se caracterizava por um ensino propedêutico versus um ensino técnico ainda é encontrada. Acredita-se que no ensino médio integrado deve-se buscar a integração, entre a educação profissional técnica e o ensino médio. Porém, será que o sujeito-professor de Geografia possui essa concepção integradora? Ou os erros do passado estão sendo reproduzidos atualmente? A metodologia aplicada verificará se a importância, que ainda se dá ao ensino profissional é mínima se comparada ao valor atribuído ao ensino médio regular. A escolha pelo sujeito-professor de Geografia se fez por considerar a Geografia uma ciência que proporciona aos alunos uma compreensão mais aprofundada da realidade, permitindo uma interferência mais consciente e propositiva no desenvolvimento da cidadania. Sendo uma das poucas ciências que transpassa outras ciências afins, o que possibilita uma maior interdisciplinaridade que é fundamental para a pesquisa proposta.

Palavras-chave: Ensino Integrado. Prática Docente. Análise do Discurso.

INTRODUÇÃO

É sabido que a dualidade do ensino brasileiro é histórica e porque não dizer ainda atual. Verificamos que, durante séculos, o ensino em nosso país foi dividido entre ensino dos ricos e ensino dos pobres (MOURA, 2007; CIAVATTA, 2008). Durante muito tempo a educação foi voltada apenas para as elites, que possuíam condições de enviar seus filhos para escolas de qualidade e universidades na Europa. Uma educação propedêutica dirigida àqueles que poderiam adentrar em um ensino superior.

A LDB/96, em seus Artigos 36, § 2º e Artigo 40, prevê que o ensino médio poderá preparar o aluno para as profissões técnicas e que a educação profissional poderá ser articulada com o ensino regular. Nessa perspectiva o que se percebe é a dualidade

¹Aluna da Pós-graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, Uberaba – MG; joceliproberto@gmail.com

²Professor orientador da Pós-graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, Uberaba – MG; welissonmarques@iftm.edu.br

entre um ensino academicista, praticado pelas escolas privadas, que objetivam a aprovação no vestibular e de outro lado, uma educação técnica que prepara uma mão-de-obra para o mercado de trabalho.

A fim de superar essa dualidade acredita-se em um ensino médio que venha a garantir a integralidade de uma educação básica, com conteúdo científico essencial para um pleno desenvolvimento do homem e que também contemple a formação profissional, integrando ambas e proporcionando ao estudante uma formação completa.

Nesse sentido, o objetivo da presente pesquisa é verificar as "convicções" e a posição que assume o sujeito-professor de Geografia, de acordo com o que é recorrente em seu discurso, bem como de analisar se a visão omnilateral é realizada no ensino médio integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM), especificamente por parte de docentes que lecionam a disciplina de Geografia, no Campus de Uberaba, Campus Uberaba Parque Tecnológico e Campus Uberlândia.

Para Marx e Engels (2010), a educação omnilateral seria aquela na qual o homem se sentiria completo, pois conceberia o homem no todo (físico, mental, cultural, social, afetivo, político etc.). Seria uma educação que superaria a divisão trabalho manual e trabalho intelectual.

Sendo assim, por meio das análises discursivas se buscará identificar as concepções de integração que transpassam os discursos do sujeito-professor de Geografia. Nessa esteira, refletiremos sobre os sujeitos historicamente construídos e a posição assumida pelo sujeito que é decorrente de seu discurso.

MATERIAIS E MÉTODOS

A fim de estudar o tema: "O Discurso do Professor de Geografia sobre a integração do Ensino Médio: Mudanças ou Permanências", a pesquisa qualitativa se fundamenta em um aporte bibliográfico, através de leituras específicas de obras e de artigos científicos para conhecimento e discussão do assunto. A leitura e os fichamentos das obras deram suporte e motivação para o desenvolvimento da pesquisa permitindo fundamentar a análise e interpretação dos processos pesquisados.

Em um segundo momento, se verificará a hipótese de que os professores não possuem uma visão integradora do ensino técnico. Partindo-se do princípio pré-

existente da concepção dual, em que o ensino de Geografia não é articulado com as disciplinas técnicas, decorrente da falta de conhecimento a respeito de integração. Buscar-se-á confirmar esse prognóstico utilizando-se do recurso de entrevistas para obtenção de informações pertinentes à pesquisa. Serão entrevistados 05 (cinco) professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM, Campus Uberaba, Campus Uberaba Parque Tecnológico e Campus Uberlândia. O recolhimento das entrevistas será feito com agendamento prévio de data e local. As entrevistas serão gravadas e acompanhadas de uma ficha de identificação do entrevistado. Para uma melhor análise do material coletado, se faz apropriado a realização de um diário de campo, no qual serão descritas as condições em que as entrevistas serão realizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sociedade brasileira foi construída em uma base de enormes contradições. Podemos aqui ressaltar a dominação, o extermínio, a exploração, a escravidão que geraram enormes desigualdades.

Em três séculos de colonização (1500-1822), os portugueses tinham construído um enorme país dotado de unidade territorial, linguística, cultural e religiosa. Mas tinham também deixado uma população analfabeta, uma sociedade escravocrata, uma economia monocultura e latifundiária, um Estado absolutista. (CARVALHO, 2004, p.18).

Com o passar dos tempos e chegando ao século XX, a educação brasileira já era completamente dualista. Uma educação para os que possuíam condições e outra para os despossuídos de condições financeiras. Uma educação que possibilitava a alguns a entrada ao curso superior e outra que não possibilitava a inserção ao nível superior. Enfim, uma educação diferenciada para cada classe social.

Na trajetória educacional de nosso país, mesmo com reformas educacionais e com leis que combatiam a dualidade curricular, na prática ela ainda permanecia. A iniciativa privada, sempre com maior liberdade de atuação de cunho propedêutico, preparava para os cursos superiores muito valorizados. Já a escola pública ficava limitada aos entraves governamentais, de leis que ora formalmente acabava com a dualidade do ensino e por vezes o legitimava.

Nesse aspecto, ainda em pleno século XXI, por vezes encontramos um ensino técnico carregado de preconceitos e de uma mentalidade social, que o considera menos importantes, ou de qualidade duvidosa, rastro do passado educacional brasileiro.

Desse modo, é oportuno se questionar se a dualidade tão característica da educação brasileira ainda persiste na prática. Sendo assim, os professores do ensino integrado possuem essa visão integradora? Os conteúdos ministrados possibilitam essa integração? Existe essa preocupação em relação a uma interdisciplinaridade no ensino técnico? Especificamente a Geografia contribui ou pode contribuir para essa integração? São perguntas salutares que a presente pesquisa, além de propor a discussão também se dispõe na busca de respostas.

CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme problematizado, o dualismo da educação brasileira é um fator histórico, que marcou o ensino em nosso país. A importância que ainda se dá ao ensino profissional é mínima se comparada ao valor atribuído ao ensino médio regular. Partindo-se do princípio de que a nossa sociedade ainda carrega consigo um ranço em relação ao ensino médio técnico e que ainda possa existir uma dicotomia entre ensino médio regular e o ensino profissional, é que a presente pesquisa se faz oportuna.

Por meio dos discursos, do sujeito-professor de Geografia, poderemos examinar se atualmente ainda ocorre essa dualidade referente ao ensino, isto é se essa questão já foi minimizada ou neutralizada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 dez. 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 22 abr. 2017.

CARVALHO. José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Trabalho Necessário**, v.3, n.3, 2005. Disponível em:<http://www.uff.br/trabalhonecessario/images/TN_03/TN3_CIAVATTA.pdf>. Acesso em: 15 maio 2017.

MARX, K.; ENGELS, F. **Manifesto comunista**. Organização e introdução Osvaldo Coggiola. São Paulo: Boitempo, 2010.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectiva de integração. **Holos**, Natal, v.2, p.1-27, 2007. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/11/110>>. Acesso em: 15 maio 2017.